

I N T R O D U Ç Ã O

A questão das anuidades é, fora de dúvida, uma das principais na vida estudantil. A luta contra as anuidades tem causado consideráveis prejuízos ao govêrno e tem feito cair sôbre os estudantes uma repressão que vai desde os espancamentos pela polícia, às expulsões e suspensões. Nem o govêrno desiste em sua imposição, nem os estudantes a aceitam - apesar dos recursos e vitórias de parte a parte.

Após mais de um ano, a experiência tem mostrado, que, se por um lado, a quase totalidade dos estudantes é contra o pagamento de anuidades, por outro lado muitos dêles não têm levado à prática suas posições. Em muitas faculdades a luta concreta contra as anuidades nem se iniciou: em outras houve recuo ante às menores pressões das diretorias.

Ao nosso ver, esta situação - a falta de firmeza e consequência na luta contra as anuidades - se deve, em grande parte, à falta de conhecimento aprofundado do que realmente são as anuidades: seu significado e suas implicações.

Nêste 1º Caderno do DCE da UFRJ pretendemos colaborar para preencher esta lacuna.

Este trabalho foi baseado em outro, elaborado pela ENQ no início de 67. No último ítem inserimos os dados surgidos entre a publicação dos dois trabalhos. Como Veremos, os novos fatos apenas confirmam e provam as previsões feitas e as teses gerais do trabalho inicial.

Esperamos que a partir das conclusões tiradas com a leitura dêste Caderno, os colegas assumam mais firmes, e o que é importante:

PONHAM EM PRÁTICA SUAS POSIÇÕES.



4. As manobras de bastidores quanto ao Acôrdo MEC-USAID e a transformação das universidades em fundações continuam

Em abril, a UME convocou uma concentração no pátio do MEC contra o acôrdo. Durante esta, o Diretor do Ensino Superior, dialogou com os estudantes, prometendo a revisão do Acôrdo. Resultado: "Ratificação e ampliação do MEC-USAID" (declaração do Min.da Educação, Prof. TARSO DUTRA, CM 10/5/67), demissão do Diretor de Ensino Superior.

Até hoje, o MEC ainda nao conseguiu constituir o grupo de assessôres brasileiros para o MEC-USAID, pois seus membros se demitem ou são demitidos.

Por outro lado, nem mesmo os deputados conseguem que o MEC divulgue todos os acôrds com a USAID:

"Não há forma de tomar conhecimento dêles(acôrds), apesar de tôdas as solicitações de deputados e até de comissões técnicas".

(Discursos na Câmara, Sr. O. Aquino do (MDB), CM 12/9/67).

Duas notícias referentes ao recente encontro de reitores de todo o país, nos dizem: Uma que "Reitores pedirão fundações em vêz de universidades" e que esta foi a constante dos pronunciamentos no encontro. (CM de 22/8/67). A outra, com "intenção de acalmar os estudantes "agitados" contra a idéia das fundações", dizia que "Reitores são contra fundações" (declaração do Reitor da UFMG, CM 30/8/67).

Será que a verdadeira é a 1ª e a 2ª é só mesmo "para Acalmar"?

5. Já existem provas que a privatização não se restringe às Faculdades.

O Colégio Pedro II luta atualmente contra a sua transformação - em fundação. A recente - e censurada - crise da Bahia, passeatas e manifestações, que culminou com a morte de uma estudante e apedrejamento do Palácio do Governo pela população, foi causada pela tentativa de introduzir o pagamento de anuidade no ensino médio daquele estado.

6. No curso de Engenharia Operacional da UFRJ (ligado à ENE) a taxa cobrada inicialmente foi de Ncr\$ 240, agora reduzida a Ncr\$ 28 devido a luta dos colegas dessa Escola.

7. Na FNDireito, a Diretoria - entre outras arbitrariedades - a dotou expediente ilegal de condicionar a votação nas eleições para o DA(CACO) ao pagamento de anuidade, sendo que a lei pune quem não vota nas eleições.

Na FNFi, tenta a Diretoria, desmembrar a Faculdade, a e meses, do fim do ano, como medida desesperada para acabar a luta contra as anuidades.

8. Gostaríamos de encerrar êste trabalho com a declaração do Reitor da UFRJ e ex-Ministro de Educação, Prof. Moniz de Aragão: "O povo é culpado "pelas agitações dos estudantes" pois não quer compreender que o país não pode investir nas faculdades para formar mais técnicos". "O povo deveria compreender que o ensino universitário "é um ensino selecionado", que não se destina a tôdas as pessoas". (UH 25/8/67)

- 0 - 0 - 0 - 0 -

